

RETINOSE PIGMENTAR: UM RELATO DE CASO

LISSENKO, JOSÉ EDUARDO¹;

Fundamentação/Introdução: A retinose pigmentar (RP) é uma distrofia hereditária progressiva da retina que afeta cerca de 1 em cada 4.000 indivíduos, sendo, portanto, classificada como uma doença rara (Inada et al., 2023). Os primeiros sintomas da RP mais observados incluem a diminuição da visão noturna, seguida por um estreitamento do campo visual, resultado da disfunção dos bastonetes (Castro et al., 2020). O diagnóstico clínico é fundamentado na observação da cegueira noturna, na presença de alterações no campo visual periférico, em lesões no fundo do olho, em traços de eletroretinografia (ERG) com voltagens reduzidas e na progressão desses sinais ao longo do tempo (Hamel, 2006). As consequências da RP impactam profundamente a forma como as pessoas enxergam o mundo. Não existe cura para essa condição, apenas opções de tratamento, como suplementos nutricionais, vitamina, proteção ocular, terapia genética e alguns remédios (Silva, 2022).

Objetivos: Relato de caso sobre um paciente com RP, baseado em laudos médicos, exames e tratamentos inovadores.

Delineamento e Métodos: Relato de caso descritivo, com abordagem qualitativa para analisar os resultados obtidos a partir de exames clínicos, além das informações fornecidas pelo paciente. O estudo relatou o caso de um paciente do sexo masculino, com 23 anos de idade, residente do município de Caçador, na região Meio-Oeste de Santa Catarina, com diagnóstico de Retinose Pigmentar.

Resultados: Paciente do sexo masculino, natural de Caçador (SC), diagnosticado com RP aos 8 anos de idade, após relatar dificuldade para enxergar em ambientes com baixa luminosidade e perda progressiva do campo visual periférico. O diagnóstico foi confirmado em 2011 por meio de exames que evidenciaram alterações compatíveis com a distrofia retiniana. A partir de 2014, diante da progressão rápida da perda visual, o paciente submeteu-se ao procedimento com células-tronco. Nos meses subsequentes, relatou melhora parcial da acuidade visual e dos campos visuais. Contudo, em 2020, observou-se nova piora progressiva da visão. Em 2024 realizou um novo procedimento com fotobiomodulação, que melhorou significativamente a sua visão. O caso evidencia a evolução clínica típica da RP e destaca o potencial de tratamentos novos.

Conclusões/Considerações Finais: Os desafios no diagnóstico da RP estão principalmente ligados aos sintomas e à falta de conhecimento dos profissionais de saúde em realizar o manejo adequado do caso. Isso pode levar a diagnósticos tardios e prognósticos piores os quais podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: distrofia hereditária da retina; Retinopatias; terapias com células-tronco;

¹ UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - CACADOR - SC - Brasil